


FILOSOFIA DE PAULO FREIRE COMO PRÁTICA EMANCIPADORA NA INSERÇÃO DE ALUNOS HAITIANOS

THE PHILOSOPHY OF PAULO FREIRE EMANCIPATORY PRACTICE IN THE INSERTION OF HAITIAN STUDENTS

LA FILOSOFÍA DE PAULO FREIRE COMO PRÁCTICA EMANCIPADORA EN LA INSERCIÓN DE ESTUDIANTES HAITIANOS

 <https://doi.org/10.56238/arev7n6-216>

Data de submissão: 17/05/2025

Data de publicação: 17/06/2025

Milena Ribeiro Lopes

Pedagoga pela FURG - Universidade Federal do Rio Grande. Especialização em Tecnologias da Educação pela ULBRA - Universidade Luterana do Brasil/Canoas. Mestranda pela UNILASALLE - Universidade La Salle Canoas.
E-mail: milena.lopes@canoasedu.rs.gov.br

RESUMO

A pesquisa objetiva refletir a imigração contemporânea de crianças e adolescentes haitianos no Estado do Rio Grande do Sul a partir da bibliografia de Paulo Freire, colocando em pauta sua inserção nas escolas brasileiras. Tendo em vista que a imigração é uma situação atual e uma realidade presente em todo estado que atualmente tem em torno de 180 mil imigrantes, entre haitianos e venezuelanos. Dessa forma é de extrema importância que essa questão seja pensada e analisada para que possamos incluir os alunos imigrantes de forma efetiva, levando-os através da educação uma vivência significativa de experiências e aprendizagens, pois, a realidade que os leva a atravessar fronteiras de seu país é dura e difícil. Trata-se de uma pesquisa teórica e qualitativa, realizada por meio da Análise Textual Discursiva (ATD) a partir das obras de Paulo Freire, assim como na obra “Educação e Emancipação” de Theodor Adorno. Dessa forma os resultados da pesquisa colocam em questão alguns limites que a educação pública encontra com o campo dos alunos migrantes, fazendo com que se reconheça disposições práticas e reflexivas do reconhecimento da importância de trazer a temática para as discussões educacionais.

Palavras-chave: Educação. Imigração. Reflexão.

ABSTRACT

The research aims to reflect the contemporary immigration of Haitian children and adolescents in the State of Rio Grande do Sul based on Paulo Freire's bibliography, putting their insertion in Brazilian schools on the agenda. Considering that immigration is a current situation and a reality present in every state that currently has around 180 thousand immigrants, including Haitians and Venezuelans. Therefore, it is extremely important that this issue is considered and analyzed so that we can include immigrant students effectively, providing them with a meaningful experience and learning through education, as the reality that leads them to cross borders of their country is tough and difficult. This is a theoretical and qualitative research, carried out using Discursive Textual Analysis (DTA) based on the works of Paulo Freire, as well as the work “Education and Emancipation” by Theodor Adorno. In this way, the research results call into question some limits that public education encounters in the field of migrant students, making it possible to recognize practical and reflective dispositions of the importance of bringing the theme to educational discussions.

Keywords: Education. Immigration. Reflection.

RESUMEN

La investigación busca reflexionar sobre la inmigración contemporánea de niños, niñas y adolescentes haitianos en el estado de Rio Grande do Sul, basándose en la bibliografía de Paulo Freire, y abordar su inclusión en las escuelas brasileñas. Dado que la inmigración es una situación actual y una realidad presente en todo el estado, que actualmente cuenta con alrededor de 180.000 inmigrantes, incluyendo haitianos y venezolanos, es fundamental considerar y analizar este tema para integrar eficazmente al alumnado inmigrante, brindándoles experiencias significativas y aprendizajes a través de la educación, ya que la realidad que los lleva a cruzar las fronteras de su país es dura y difícil. Se trata de una investigación teórica y cualitativa, realizada mediante Análisis Textual Discursivo (ADT) con base en las obras de Paulo Freire y la obra de Theodor Adorno, "Educación y Emancipación". Así, los resultados de la investigación cuestionan algunas de las limitaciones que la educación pública encuentra en el ámbito del alumnado migrante, lo que lleva al reconocimiento de disposiciones prácticas y reflexivas para la importancia de incorporar el tema en los debates educativos.

Palabras clave: Educación. Inmigración. Reflexión.

1 INTRODUÇÃO

A educação brasileira, sobretudo as escolas públicas, têm sido desafiadas pela renovada problemática das migrações e refúgios. Segundo dados recentes do relatório “Refúgio em Números”, somente em 2023, o Brasil registrou 58.362 solicitações de condição de refugiado, oriundos de 150 países. Em 2022, as principais nacionalidades solicitantes foram venezuelanas (50,3%), cubanas (19,6%) e angolanas (6,7%). Em 2023, o Comitê Nacional para os Refugiados (Conare) reconheceu um total de 77.193 pessoas como refugiadas. Além disso, constatou-se que 44,3% das pessoas reconhecidas como refugiadas eram crianças, adolescentes e jovens com até 18 anos de idade, destacando a precariedade das condições de vida desses grupos em situações de deslocamento forçado. Ainda conforme o Observatório das Migrações Internacionais (OBMIgra), crianças e adolescentes de 5 a 14 anos compõem mais da metade das pessoas reconhecidas como refugiadas pelo Brasil.

Ainda, de acordo com o ACNUR¹ cerca de 46 mil refugiados vivem hoje no Rio Grande do Sul, a maioria formada por venezuelanos (29 mil) e haitianos (12 mil). O ACNUR estima que 41 mil pessoas refugiadas ou com necessidade de proteção internacional vivem no Rio Grande do Sul. De acordo com dados do Governo Federal CADÚnico/SUS, das 35 mil pessoas, um número expressivo reside em situações de vulnerabilidade.

Perante da realidade contemporânea das imigrações, e do estado do Rio Grande do Sul apresentadas através dos dados apresentados, é que esta pesquisa teórica e qualitativa, nas obras de Paulo Freire, tem por objetivo colocar em pauta a inserção de estudantes imigrantes nas escolas públicas. Moraes e Galliazzi (2006) entendem que a Análise Textual Discursiva se apresenta como uma metodologia de análise qualitativa que se distancia da perspectiva positivista de investigação, buscando superar essa abordagem através da aproximação com a hermenêutica. É acerca dessa aproximação que esse estudo bibliográfico buscou trazer reflexões sensíveis e com seriedade, considerando a complexidade da situação migratória contemporânea dentro do ambiente escolar.

2 IMIGRAÇÃO HAITIANA NO BRASIL

A história do Haiti é marcada por conflitos e processos coloniais que deixaram consequências as quais atravessaram os séculos. As marcas desse passado juntamente com os desastres naturais do presente configuram hoje o Haiti como um país em extremo declínio social e econômico. De acordo com Magalhães:

¹ O ACNUR lidera ações internacionais para proteger as pessoas que foram forçadas a deixar suas casas. Para assegurar os direitos fundamentais e garantir a segurança e a dignidade dessas pessoas, oferecemos a elas assistência humanitária. <https://www.acnur.org/portugues/trabalhe-no-acnur/>

A população do país, atualmente, é de 10.255.644 habitantes, dos quais 44,5% em condição de subnutrição. Apenas 17% têm acesso à rede sanitária, razão pela qual a maior parte das causas de morte, as infecto-parasitárias, derivam de razões que poderiam ser facilmente evitadas. A cólera, por exemplo, piorada após o terremoto de janeiro de 2010, poderia ser superada com melhorias simples no sistema sanitário e no de tratamento de água. A despeito destes dramas nacionais, apenas 1,5% do PIB é investido em saúde. Dentre os habitantes, 34,7% não são alfabetizados. (2015, p.234)

Razões estas, sociais, humanas e de saúde pública, justificam a grande procura por viver em outro país, e o Brasil é uma destas escolhas, um dos motivos se dá pelas fronteiras abertas, diferente da Europa e dos Estados Unidos. Em relação a imigração que o Brasil recebe Cividini acrescenta:

No Brasil, o processo de imigração europeia iniciou com os portugueses que chegaram em torno de 1500. Segundo o IBGE (2000) “[...] o Brasil foi capaz de absorver inúmeras nacionalidades e culturas ao longo de sua história”. E desde então, portugueses, italianos, alemães, judeus, japoneses entre várias nacionalidades escolheram o Brasil como destino. A partir de 2010, mais uma onda migratória tomou destaque nos meios de comunicação: a imigração haitiana. (2018, p.36)

Porém a relação do Haiti com o Brasil começou antes de 2010. Em 2004 o Brasil, através da Missão das Nações Unidas para a Estabilização do Haiti (MINUSTAH). O MINUSTAH foi uma intervenção internacional usada como tentativa para reestruturar o Haiti com ajuda do exército brasileiro. O Conselho de Segurança da Organização das Nações Unidas – CSNU, pela Resolução 1.542, de 30 de abril de 2004, criou a MINUSTAH:

De acordo com a Resolução 1542 (2004) do Conselho de Segurança da ONU, que estabeleceu a MINUSTAH, o seu mandato nesta área, seria apoiar as autoridades haitianas no sentido de garantir um ambiente “seguro e estável” para o processo político e constitucional no país. Mais especificamente, a Missão deveria auxiliar na reestruturação e na reforma da Polícia Nacional Haitiana (PNH); no estabelecimento de um programa de desarmamento, desmobilização e reintegração (DDR); na restauração e manutenção do estado de direito (rule of law), da segurança e da ordem públicas; além de proteger o pessoal, facilidades, instalações e equipamentos da ONU e de garantir a segurança dos civis “sob iminente ameaça de violência física”. Tais ações, dentro das capacidades e áreas de atuação da Missão, estavam e continuam amparadas pelo Capítulo VII da Carta da Organização.

Nesse sentido, MINUSTAH também foi um dos fatores que fez que os haitianos escolhessem o Brasil ao saírem do Haiti. Nesse contexto é que após 2010, ano que aconteceu a catástrofe ambiental (terremoto), o qual deixou e agravou os problemas no país, até o ano de 2015, de acordo com o Ministério da Justiça, 43.871 imigrantes haitianos, através da fronteira com o Acre vieram para o Brasil. Em janeiro de 2012 foi concedida a “residência humanitária”² cerca de 5 mil deles. Outros 608

² O Conselho Nacional de Imigração, por meio da Resolução Normativa 97/2012 criou uma modalidade de visto permanente, por razões humanitárias, concedido aos haitianos na Embaixada Brasileira em Porto Príncipe, devido às graves crises ambientais e econômicas no Haiti. Muitos haitianos haviam perdido suas casas, seus bens, seus parentes, empregos

receberam essa concessão em abril. O governo brasileiro adotou em janeiro do mesmo ano uma política de concessão de 1.200 vistos anuais para haitianos, o que representa a potencial entrada de 1.200 famílias por ano. (BORGES, 2013, p.151). Como também, o governo brasileiro registrou a chegada de 93.000 mil haitianos após 2010 até o ano de 2017.

No ano de 2020 foi aprovado o parecer CNE/CEB³ N°1/2020 que regulamenta a inclusão da matrícula de crianças e adolescentes migrantes, refugiados, apátridas e solicitantes de refúgio no sistema público de ensino brasileiro.

Sendo assim, as providências atuais já estão sendo tomadas pelo atual Governo Federal do Presidente Luiz Inácio Lula da Silva em relação aos imigrantes haitianos. Em 10 de abril de 2023, foi publicada a Portaria Interministerial MJSP/MRE⁴ N° 38, que tem como objetivo viabilizar a concessão de visto temporário para fins de reunião familiar para nacionais haitianos e apátridas, com vínculos familiares no Brasil, como previsto na Lei de Migração n° 13.445, de 24 de maio de 2017, (BRASIL, 2023).

Nesse sentido, apesar dos impasses burocráticos os quais são necessários ao realizarem a solicitação de reunião familiar, como a comprovação de familiar com condições financeiras para sustento, os imigrantes haitianos veem mais motivos para se estabelecerem no Brasil.

3 EDUCAÇÃO E ALUNOS IMIGRANTES

As crianças e adolescentes imigrantes vem provenientes de uma realidade e cultura distintas, e, ao chegarem a um contexto totalmente diferente do que estavam acostumados, devem ser recebidos de forma a evitar qualquer tipo de discriminação, preconceito ou exclusão. Para garantir uma integração adequada, é fundamental que a inclusão desses sujeitos seja orientada por práticas democráticas que valorizem a diversidade cultural.

Quando tratamos da situação do Haiti, sabe-se que este país enfrenta situações de extrema precariedade social a qual se agravou após o terremoto de 2010. Portanto quando falamos em conhecer a realidade do aluno não podemos perder de vista de onde vem esse aluno e o que ele viveu até chegar na sala de aula. As rupturas que acontecem ao deixarem o país de forma involuntária, resultam em traumas e consequências psicológicas. Assim como os percalços vividos diante da migração, a violência, afastamento de família, amigos e a fome são situações agravantes que carregam pesos negativos na saúde mental das crianças e adolescentes imigrantes.

e acesso a alimento e saneamento básico. Portanto, não buscavam proteção no Brasil por estarem perseguidos, mas por questões de crise humanitária. <https://www.jusbrasil.com.br/artigos/refugio-x-visto-humanitario-diferencas/676648935>

³ Conselho Nacional de Educação/Câmara da Educação Básica.

⁴ Ministério da Justiça e Segurança Pública/ Ministério de Relações Exteriores.

Dessa forma, no contexto do estudante imigrante, Maria Gabriela Leifert (2007) destaca que a experiência de deslocamento provoca uma “perda” em relação aos significados sociais e culturais, uma vez que o imigrante se depara com novos códigos linguísticos que lhe são desconhecidos. Ao optar pelo deslocamento de seu país de origem e ir para um ambiente distinto culturalmente, entra em contraposição com sua identidade histórica e cultural, por isso é desafiante para crianças e adolescentes ressignificar símbolos e signos sociais do novo lar.

No que diz respeito às representações sociais e culturais a quais são interrompidas no processo migratório, Paulo Freire em *Pedagogia da Esperança* ao falar sobre a importância do conhecimento popular, traz a significância dessa questão na inserção dos alunos imigrantes:

O que tenho dito sem cansar, e redito, é que não podemos deixar de lado, desprezado como algo imprestável, o que educandos [...] trazem consigo de compreensão do mundo, nas mais variadas dimensões de sua prática na prática social de que fazem parte. Sua fala, seu modo de contar, de calcular, de seus saberes em torno da saúde, do corpo, da sexualidade, da vida da morte, da força dos santos, dos conjuros. (1992, p. 85-86).

Portanto uma maior aproximação com esses estudantes, para conhecê-los e tendo uma ambição ainda maior, compreendê-los é necessária. Trazendo as palavras de Freire: “Sei que sei como sei que não sei o que me faz saber, primeiro, que posso saber melhor o que já sei, segundo que posso saber o que ainda não sei, terceiro, que posso produzir o conhecimento ainda não existente.” (FREIRE, 2015, p.23).

Ao observar os alunos(as) haitianos no cotidiano escolar é perceptível como se sentem muitas vezes deslocados e pode-se dizer até mesmo, perdidos. Um dos motivos claros e nítidos é a dificuldade em interagir com seus pares em decorrência da língua, afinal em sua grande maioria, a língua falada por eles é o crioulo, perpassando também o francês. Uma maneira a qual professores e estudantes encontram para tentar diminuir essa distância em decorrência da língua, é o uso de *chromebooks* e celular, onde é possível usar o tradutor, e assim escrever, facilitando a comunicação, fazendo com que professor(a) e aluno(a) façam parte do processo de aprendizagem onde ambos ensinam e aprendem. Porém, ainda que o uso da tecnologia seja um fator que traga benefícios para a comunicação no contexto diário da escola, ainda é uma forma rasa de tratarmos a complexidade em torno da imigração e da inclusão de crianças e adolescentes imigrantes.

Dessa forma uma reflexão a partir da filosofia Freiriana anterior a uma prática transforma o trabalho pedagógico. Em relação a essa prática de refletir para agir, “Quanto mais me torno rigoroso na minha prática de conhecer tanto mais, porque crítico, respeito devo guardar pelo saber ingênuo a ser superado pelo saber produzido através do exercício da curiosidade epistemológica.” (FREIRE, 2004, p.63). Ao pensar e refletir o aluno imigrante através da filosofia freireana e inseri-la na prática

pedagógica, trazemos também o papel do professor enquanto sujeito parceiro na construção do conhecimento. Como traz FREIRE:

É neste sentido que ensinar não é transferir conhecimentos, conteúdos nem formar é ação pela qual um sujeito criador dá forma, estilo ou alma a um corpo indeciso e acomodado. Não há docência sem discência, as duas se explicam e seus sujeitos, apesar das diferenças que os conotam, não se reduzem à condição de objeto, um do outro. Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender. (2004, p.25)

Afinal são sujeitos vindos de uma outra realidade, outra cultura e que ao chegar um contexto totalmente diferente o qual estavam acostumados precisam ser acolhidos de maneira que não haja de forma alguma discriminação, preconceitos ou exclusão. Para que isso ocorra, a inserção para emancipação deve estar pautada em práticas democráticas. Em relação à educação e emancipação convido a refletirmos também através das palavras de ADORNO:

(...) gostaria de apresentar a minha concepção inicial de educação. Evidentemente não a assim chamada modelagem de pessoas, porque não temos o direito de modelar pessoas a partir do seu exterior; mas também não a mera transmissão de conhecimentos, cuja característica de coisa morta já foi mais do que destacada, mas a produção de uma consciência verdadeira. Isso seria inclusive da maior importância política; sua ideia, se é permitido dizer assim, é uma exigência política. Isto é: uma democracia efetiva só pode ser imaginada como uma sociedade de quem é emancipado. (2020, p.154)

Crianças e jovens são sujeitos de direitos, indivíduos históricos e sociais que desenvolvem relações significativas com seus pares e com adultos. Como atores sociais, são impactados por eventos políticos, culturais, econômicos, climáticos e outros aspectos. Essa abordagem advoga pelo reconhecimento das infâncias e juventudes como grupos específicos que não só participam ou são afetados, mas como agentes do processo de criação e transformação cultural. Nesse sentido trago pensamento de Freire em relação ao compromisso político e social da educação e dessa forma do professor, não somente dentro das quatro paredes da sala de aula, como também pensando em sociedade como um todo:

Todavia, existe algo que deve ser destacado. Na medida em que o compromisso não pode ser um ato passivo, mas práxis - ação e reflexão sobre a realidade — inserção nela, ele implica indubitavelmente um conhecimento da realidade. Se o compromisso só é válido quando está carregado de humanismo, este, por sua vez, só é consequente quando está fundado cientificamente. (1983, p.21)

Assim, trazer essa discussão para a formação de professores, debates acadêmicos e dessa forma as salas de aulas da Universidade, com os fundamentos teóricos de Paulo Freire unidos a reflexões relacionadas à prática pedagógica é um caminho para que a questão dos alunos imigrantes comece a ser uma pauta social em evidência. Que possamos discutir e refletir sobre esses alunos não de forma

que sejamos senhores do conhecimento, e sim como conjunto de pessoas dotadas de vivência e culturas as quais devem ser ouvidas, vividas e respeitadas.

4 CONCLUSÃO

Para promover uma inserção efetiva de estudantes imigrantes, é necessário estimular estudos e pesquisas na área, pois essas iniciativas são fundamentais para a formulação de políticas públicas. Tais políticas devem ser desenvolvidas com a devida seriedade, considerando a complexidade da situação migratória contemporânea dentro do ambiente escolar.

Para além do acolhimento e inserção que seja significativa é, que, após isso ser feito, que seja possível através da educação, que alunos imigrantes passem a refletir sobre suas histórias, sobre seu país e o país que estão inseridos. Levando em consideração que tal ação é essencial para a emancipação destes alunos.

Enfim, com os estudos e reflexões referidos foi possível refletir sobre a questão atual da imigração e dos alunos que chegam às escolas de todo país e todo estado do Rio Grande do Sul, pois há muito mais que se pode e deve-se aprofundar desta diáspora.

REFERÊNCIAS

- ADORNO, Theodor W. Educação e emancipação. 2. ed. rev. São Paulo: Paz e Terra, 2020.
- BORGES, Lucienne Martins. Migração involuntária como fator de risco à saúde mental. Revista Interdisciplinar da Mobilidade Humana, Brasília, ano 21, n. 40, p. 151-162, jan./jun. 2013.
- BRASIL. Ministério da Justiça. Portaria Interministerial MJSP/MRE nº 37, de 30 de março de 2023. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 30 mar. 2023. Disponível em: https://portaldeimigracao.mj.gov.br/images/portarias/2023/PORTARIA_INTERMINISTERIAL_MJS_P.MRE_N%C2%BA_37_DE_30_DE_MAR%C3%87O_DE_2023.pdf. Acesso em: 8 nov. 2023.
- BRASIL. Ministério da Justiça. Portaria Interministerial MJSP/MRE nº 38, de 10 de abril de 2023. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 10 abr. 2023. Disponível em: https://portaldeimigracao.mj.gov.br/images/portarias/2023/PORTARIA_INTERMINISTERIAL_MJS_P.MRE_N%C2%BA_38_DE_10_DE_ABRIL_DE_2023.pdf. Acesso em: 8 nov. 2023.
- BRASÍLIA. Governo vai facilitar visto humanitário para familiares de haitianos que já estejam no Brasil. G1, Brasília, 11 abr. 2023. Disponível em: <https://g1.globo.com/politica/noticia/2023/04/11/governo-vai-facilitar-visto-humanitario-para-familiares-de-haitianos-que-ja-estejam-no-brasil.ghtml>. Acesso em: 14 ago. 2023.
- CAIXETA, Marina Bolfarine; ROSA, Renata de Melo; MACIEL, Tadeu. Domesticação ou estabilização? O Haiti e a nova missão para a estabilização. Le Monde Diplomatique Brasil, [S.l.], [2023]. Disponível em: <https://diplomatique.org.br/haiti-nova-missao-estabilizacao-missao-multinacional/>. Acesso em: [data não fornecida].
- CIVIDINI, Fátima Regina. Migrantes haitianos no Brasil (2010-2017): tensões e fronteiras. 2018. Dissertação (Mestrado em Sociedade, Cultura e Fronteiras) – Programa de Pós-Graduação em Sociedade, Cultura e Fronteiras, Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Foz do Iguaçu, 2018.
- FREIRE, Paulo. Educação e mudança. Tradução de Moacir Gadotti e Lillian Lopes Martin. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.
- FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2004.
- FREIRE, Paulo. Pedagogia da esperança: um reencontro com a Pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2006.
- LEIFERT, Maria Gabriela Mantaut. Migração de retorno: psicoterapia breve de jovens brasileiros, um diálogo entre psicologia intercultural e construcionismo social. 2007. Dissertação (Mestrado em Psicologia Social) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007. Disponível em: [link não fornecido]. Acesso em: 25 jul. 2023.
- MORAES, Roque; GALIAZZI, Maria do Carmo. Análise textual discursiva: processo reconstrutivo de múltiplas faces. Ciência e Educação, Bauru, v. 12, n. 1, p. 117-128, 2006.

TONETTO, Maria Luiza Posser. Entre zonas de silêncio e (re)existências: a trajetória de crianças venezuelanas nas escolas de Educação Infantil em Santa Maria/RS. 2022. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2022.